

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O MEIO AMBIENTE: Um estudo no Colégio CEA

Universidade Tiradentes

Curso de Pedagogia

Orientador: Prof^a MSc. Betisabel Vilar de Jesus Santos

Marcela Passos de Gois¹

Renata Alves Silva²

RESUMO

Atualmente a sociedade está deixando de lado a proteção ambiental em algumas áreas e isso vem gerando problemas para a natureza e ao homem que enfrentam prejuízos decorrentes de acúmulos de lixo. A coleta seletiva está sendo empregada em diversas empresas, seja pública ou privada e o objetivo é evitar sujar o ambiente e recuperar os produtos recicláveis, ações essas vêm trazendo benefícios à sociedade e empresas. No Brasil a educação ambiental é carente e a cultura ainda é a de jogar lixo sem nenhum tratamento de reciclagem e muitas pessoas ainda jogam lixo nas ruas, locais públicos e meio ambiente, trazendo assim riscos de contaminação e prejuízos à natureza. Para se evitar esses problemas é preciso que a sociedade tenha uma sensibilização sobre a importância de manter um ambiente limpo e valorizar a reciclagem de materiais, evitando assim poluição nas praias e locais públicos. O presente artigo tem como objetivo analisar de que forma o colégio CEA pode capacitar os alunos para melhorar a proteção ambiental. O estudo foi qualitativo e foi feito um estudo de caso seguido de um estudo bibliográfico. A pesquisa foi feita na área pedagógica do colégio CEA e foram analisados assuntos como reciclagem, coleta seletiva e proteção ao meio ambiente.

Palavras – chave: educação ambiental, coleta seletiva, reciclagem.

ABSTRACT

Currently the company is leaving aside the environmental protection in some areas and this has generated problems and the nature man facing losses from accumulation of rubbish. Separate collection is being employed in various companies, either publicly or privately and the aim is to avoid fouling the environment

¹ Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia pela Universidade Tiradentes.

² Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia pela Universidade Tiradentes.

and recover recyclable products, such actions have brought benefits to society and businesses. In Brazil, environmental education is still lacking and the culture of littering is no recycling treatment and many people still throw garbage in the streets, public places and the environment, bringing risks of contamination and damage to nature. To avoid these problems it is necessary that society has an awareness of the importance of maintaining a clean environment and enhance the recycling of materials, preventing pollution on beaches and public places. This article aims to examine how the CEA can enable college students to improve environmental protection. The study was qualitative and was made a case study followed by a bibliographical study. The survey was conducted in the area of college teaching and CEA were analyzed issues such as recycling, selective collection and protection of the environment.

Key - Words: environmental education, selective collection, recycling.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental está sendo tratada como uma possibilidade de transformação ativa da realidade e das condições da qualidade de vida, por meio da conscientização advinda da prática social reflexiva embasada pela teoria.

Há atualmente a clareza de que cabe à educação e, em particular à escola o papel de orientar as crianças e jovens quanto ao consumo exacerbado e, em consequência do descarte que se promove, alertando-os para as consequências desses atos e orientando-os para ações como: economia dos gastos da água, redução da poluição, reciclagem e coleta seletiva. Esse é o espaço da educação ambiental.

No geral, a educação ambiental deve ser entendida em seu sentido mais amplo, voltada para a formação de pessoas para o exercício da cidadania responsável e consciente, e para uma percepção ampliada sobre os ambientes no qual estão inseridas. Estimular o aluno na prática pedagógica voltada para o meio ambiente é um desafio nas escolas que precisam incorporar ao seu planejamento ações que visem ajudar a proteger o meio ambiente.

Por meio da educação ambiental é possível ajudar a construir novas formas e possibilidades de relações sociais e de estilos de vida, baseadas em valores éticos e humanitários, e de relações mais justas entre os seres humanos e entre esses e os

demais seres vivos. Nessa perspectiva educar significa auto-transformar-se, para que se torne transformadora, educativa, cultural, informativa e política.

A inquietação diante das questões assinaladas e a clareza de que é urgente que a escola tem importante papel a desempenhar na formação das novas gerações motivou a escolha pelo tema. Para tanto, optamos por realizar o estudo no Colégio Centro Educacional Aprendizagem (CEA), porque uma das componentes da equipe trabalha nessa instituição de ensino e tem acesso para poder obter informações desejada para um bom resultado do projeto.

Trata-se, portanto, de um estudo de caso que segundo GIL(2002) descreve um estudo de caso como sendo um estudo profundo e exaustivo de um poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.O autor diz que essa modalidade de pesquisa é amplamente utilizada nas ciências sociais e biomédicas e que seus resultados, são apresentados em aberto, ou seja, condições de hipóteses.

A sistematização das informações coletadas resultou no presente artigo que em um primeiro momento apresenta os fundamentos que orientam a discussão, a saber: meio ambiente,desenvolvimento sustentável e educação ambiental e no segundo momento contextualiza a escola e a proposta de educação que nela se desenvolve. Por fim, apresentamos a nossa percepção a respeito da questão.

Espera-se com este estudo suscitar novos debates no âmbito escolar de modo que novas ações sejam implementadas e assim possamos contribuir para formar gerações mais conscientes do seu papel no mundo.

2. MEIO AMBIENTE: CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

A palavra ambiente tem origem latina, no verbo *ambio*, *embire* significando “andar em volta”. O prefixo latino *ambi* significa “ao redor de algo”. Desta forma, o meio ambiente é constituído por tudo que envolve os seres vivos. Dele fazem parte todos os elementos do Planeta Terra, tanto os naturais, quanto os alterados ou construídos pelo homem. Assim, compreende o meio ambiente, o ambiente natural, o artificial, o físico e o biológico, originais ou alterados, destruído ou construído pelo

homem. Segundo BARBIEERI(2004) esses elementos representam a própria condição de vida dos seres na terra.

Desde a década de 70, fatores como a extinção das espécies marinhas, as causas do efeito estufa e as sinalizações de que as condições em que estavam estabelecidas e norteadas as relações sociais e de trabalho resultante da competitividade acirrada e do desejo ambicioso de obter-se lucratividade estava ameaçando a sobrevivência do planeta, desencadearam a preocupação com a questão ambiental.

Nessa perspectiva foi realizada a Conferencia de Estocolmo em 1972 que tratou da relação do homem com o meio ambiente e teve como finalidade promover a ``conscientização dos países sobre a importância de promover a limpeza do ar nos grandes centros urbanos, a limpeza dos rios nas bacias hidrográficas mais povoadas e o combate à poluição marinha.``(SEBRAE,1998,p22), culminando com a Declaração de Estocolmo sobre o meio ambiente.

Ampliando o leque de ações voltadas a questão do meio ambiente a Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1972 tem proposto debates a exemplo da Conferência de Estocolmo e do evento Rio 92, realizado no Rio de Janeiro, de 03 à 14 de junho de 1992. Ambos tiveram como pressupostos discutir a questão ambiental no mundo e como resultados práticos “estabeleceram princípios a serem adotados para resolver as questões, bem como os compromissos assumidos (...) [com relação ao meio ambiente]”. (SEBRAE, 1998, p.22).

Resultante da Conferência Rio 92, em 1993 foi criada pela ONU a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a qual deliberou sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente: crescimento populacional, crise urbana, pobreza, consumo dos recursos naturais e industrializados e redução de água para o uso humano, inclusive consumo (SEBRAE, 1998).

O Brasil deu os primeiros passos no sentido de assegurar o desenvolvimento sustentável por meio da Lei Federal nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins, mecanismos de formulação e aplicação no Brasil. A referida Lei, no seu Art.3º, define meio ambiente como o “conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

A preocupação com as relações entre meio ambiente e indústria, clima, desertificação, população e ainda sobre a questão da água, ganhou contornos mais nítidos na Constituição Federal de 1988, que em seu Art. 129 definiu o meio ambiente como um patrimônio público e social, decorrendo daí a necessidade de preservá-lo e cuidar de sua conservação e sustentabilidade, princípio orientado pela concepção de gestão ambiental. A Carta Magna, em seu Art. 225, assim expressa a preocupação com a questão:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Barbieri (2004 p. 76) cita Odum e Sarmiento, que diferenciam três tipos de meio ambiente: o fabricado pelos seres humanos, a exemplo de cidades, ferrovias, rodovias, parques industriais, etc; o ambiente domesticado constituído pelas áreas agrícolas, florestas plantadas, lagos, açudes etc; e o ambiente natural, formado pelas matas virgens e regiões auto-sustentadas, que sofrem a ação da lua solar e outras forças da natureza, como ventos, fluxo de água etc.

A população ainda está passando por um processo de conscientização quanto ao despejo irregular de lixo e entulho nas vias públicas e em terreno baldios. Os jovens hoje em dia precisam aprender que se pode fazer várias coisas com o lixo ajudando a preservar o meio ambiente.

2.1 Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu no final do século XX, pela constatação de que, o desenvolvimento econômico precisa levar em conta também o equilíbrio ecológico e a preservação da qualidade de vida das populações humanas a nível global. Isso implica, por exemplo, a gestão equilibrada dos recursos minerais e ecológicos do planeta.

O desenvolvimento sustentável não atingiu um nível concreto de aplicabilidade em suas perspectivas, ou seja, parece ser um projeto que todos apreciam, mas ninguém coloca em prática. Para aplicação, pelo menos parcial, de uma política de desenvolvimento sustentável é preciso que o governo crie condições

favoráveis para as pessoas que vivem da atividade extrativista, incentive o ecoturismo e qualquer atividade que possa gerar renda e que ao mesmo tempo contribua para a conservação do meio-ambiente.

De acordo com Binswanger (2002 p. 108), o desenvolvimento sustentável é uma maneira de equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação do ambiente. Tentando mostrar que sustentabilidade é uma das maneiras de assegurar o desenvolvimento econômico. O autor apresenta a sustentabilidade em três fases:

Primeiro, [...] sob o paradigma da sustentabilidade, temos de considerar a natureza em ambas as funções: como um fator de produção e como um fator de qualidade de vida.

Segundo, a fim de descobrir meios, para se perceber a ideia geral de um desenvolvimento que seja sustentável, esse conceito amplo tem de ser diluído em um grupo de objetivos específicos que possam tornar-se operacionais.

Terceiro, a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, devemos tirar consequências relativas aos arranjos institucionais de ordem econômica. Isto envolve, especificamente, a definição e a distribuição dos direitos de propriedade, o sistema de impostos e a política monetária [...] A política atual [...] de proteção ambiental, não é suficiente para preencher as necessidades da sustentabilidade porque, por definição, ela está apta apenas para administrar situações de problemas isolados (BINSWANGER, 2002, p.42).

Bezerra (2000, p.41) define sustentabilidade como o conceito que tem “raízes fincadas na ecologia e está associado à capacidade de recomposição e regeneração dos ecossistemas, em outros aspectos, das relações sociais e do ser humano com a natureza”. Segundo a autora, a sustentabilidade assume dimensões diferenciadas: ecológica, ambiental, social, política e econômica. A ecológica, em nossa sociedade, assumiu, em anos recentes, uma centralidade e presença marcantes na vida cotidiana. Habita o concreto de nossas vidas, a cultura do tempo, assim como as subjetividades individual e coletiva. Dificilmente vivemos, um dia sequer, sem registrar uma referência à esta realidade e seus efeitos abrangentes.

A dimensão econômica objetiva promover um crescimento estável de renda e a ampliação do emprego em quantidade e qualidade. Já na ambiental esta se passando pelo processo de transformação do meio em que vivemos.

2.2 Alternativas que se apresentam à questão ambiental

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento dos resíduos recicláveis inertes (papéis, plásticos, vidros e metais) e orgânicos (sobras de alimentos, frutas e verduras), previamente separados nas próprias fontes geradoras, com a finalidade de reaproveitamento e reintrodução no ciclo produtivo. (FUNASA 2006 p. 256).

Carvalho e Oliveira definem que “a coleta seletiva consiste na separação dos materiais já na fonte produtora, para que possam ser posteriormente reciclados”. (1997 p. 55). Para que se torne uma realidade, porém, é necessário informar e orientar a população a acondicionar separadamente os diferentes tipos de materiais e que os órgãos responsáveis pela coleta a realizarem de modo seletivo, encaminhando os resíduos a um centro de triagem.

A separação dos produtos reciclados e a coleta seletiva são os primeiros passos para a reciclagem e toda empresa que desenvolve programas de proteção ambiental, está desenvolvendo melhorias, não só para o ambiente interno, mas para toda sociedade.

Outra alternativa que vem sendo buscada diz respeito a reciclagem do lixo que consiste no reaproveitamento de resíduos de materiais sólidos e em sua utilização primária, desde que apresentem condições de reprocessamento e/ou reutilizados na indústria, com a finalidade de reaproveitamento e minimização do volume de lixo produzido pelo homem.

De acordo com Grippi (2006 p. 127) a reciclagem apresenta como vantagem:

- 1) Reduzir o volume diário de resíduos enviados a aterros sanitários controlados, aumentando a sua vida útil;
- 2) Gerar menor poluição ambiental e agressão visual;
- 3) Poupar recursos com a destinação final;
- 4) Contribuir com a limpeza urbana e saúde pública;
- 5) Gerar trabalhos diretos e indiretos;
- 6) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida local e global;
- 7) Gerar o aquecimento da economia local;
- 8) Poupar recursos naturais renováveis e não renováveis;
- 9) Gerar recursos que podem ser empregados na área social;
- 10) Mudar o comportamento em relação ao desperdício;
- 11) Fortalecer uma nova mentalidade ambiental;

- 12) Reduzir o consumo de energia pelas indústrias;
- 13) Reduzir os custos de produção, devido ao reaproveitamento de recicláveis pelas indústrias de transformação;
- 14) Economizar na importação de matérias-primas e na exploração de recursos naturais renováveis e não renováveis.

Os passos apontados pelo autor sugerem que para melhor atender é preciso buscar alternativas que melhorem o processo de distribuição do lixo. Para tanto, é preciso produzir um programa de reciclagem, para o reaproveitamento de boa parte do lixo que é produzido e jogado fora, pois o seu acúmulo provoca odor e contribui para contaminação do ambiente e proliferação de insetos.

Dentre os produtos reciclados observa-se que existem duas classificações os orgânicos e inorgânicos. Na categoria dos inorgânicos temos materiais como: vidros, plásticos, latas, papel, papelão, entre outros. E é esse tipo de lixo, o inorgânico, que na realidade não é lixo, que pode ser reaproveitado, fazendo-se a reciclagem. Uma grande vantagem é que, reciclando, diminuimos a necessidade da produção do material, o que, por sua vez, diminui a extração de matérias-primas da natureza, reduzindo a exploração do meio-ambiente. Além disso, usamos menos aterros, e esse material não virá a poluir rios e oceanos. Os lixos orgânicos são: restos de alimentos, papel higiênico, carbono, plastificados, fraldas descartáveis, absorventes femininos, tubos de creme dental, barbear, hidratantes, óleos bronzeadores, galhos, folhas, sementes, etc. Esses lixos são aterrados ou utilizados como fertilizantes naturais. (MURGEL 2002 p. 83).

A partir de uma coleta eficaz é possível introduzir práticas de reciclagem para o reaproveitamento do entulho. Para as grandes cidades, é importante que a coleta de entulho seja realizada de forma descentralizada, com instalação de recebimento em várias regiões.

O bom aproveitamento de recursos ambientais que são descartados na natureza resulta em vantagem econômica além de evitar a contaminação dos lençóis freáticos, cujos danos para a qualidade de vida das pessoas são irreparáveis.

2.3 Educação ambiental como espaço de formação de mentalidades

O tema Preservação Ambiental tornou-se uma preocupação universal dos grandes empresários, governos e cidadãos, não mais como modismo que marca uma "nova era", mas em face da necessidade de preservar a qualidade de vida desta e das futuras gerações.

A educação ambiental consiste em um processo educativo transformador, tendo como base e principal preocupação a promoção de uma nova consciência. A percepção de espaço indica nosso grau de consciência como seres humanos e faz com que identifiquemos o lugar e o espaço que ocupamos. De acordo com Diaz,

a finalidade da educação ambiental é, de fato, levar à descoberta da ética, fortalecida por um sistema de valores, atitudes, comportamentos, destacando, entre as primeiras, questões como a tolerância, a solidariedade ou a responsabilidade. (2002 p. 37)

A educação ambiental também deveria permitir o progresso, na busca dos valores mais adequados a um verdadeiro desenvolvimento. Nos dias atuais, verifica-se que as empresas estão implantando diversos cursos, programas e palestras sobre educação ambiental com o objetivo de preparar os colaboradores para que possam proteger o meio ambiente. Esse é o entendimento de Loureiro; Layrargue e Castro, para quem,

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes, que possibilitam o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais, individuais e coletivos no ambiente. (2002 p. 69)

Desse modo, entende-se a educação ambiental como elemento estratégico, na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza. Esse processo desenvolve-se por meio de um trabalho ao mesmo tempo informativo e formativo dos indivíduos e tem por finalidade promover a melhoria de sua qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a que pertencem.

3. O CEA E A PROPOSTA DE COLETA SELETIVA E RECICLAGEM DO LIXO

O Centro Educacional de Aprendizagem é uma entidade educacional particular de ensino localizada à Rua D 4 N°07, Conjunto Bugio, na cidade de Aracaju – Se. Foi fundada em 1981, com o nome de Paraíso Infantil e autorizada a funcionar ofertando apenas o Ensino Fundamental. Em 1992 o colégio recebeu o nome atual.

Pensando em ampliar os negócios, a proprietária ampliou a instituição de ensino e criou em 2003 a filial que está localizada na Rua C, 35 no Conjunto Augusto Franco. Com ampliação dos negócios o colégio passou a ofertar a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e cursos Supletivo.

Missão: “Formar Cidadãos responsáveis, qualificando para vencer grandes desafios, tem como finalidade construir o conhecimento, estimulando a criatividade, cidadania, formando jovens para a sociedade de hoje”. Visão :”Promover um ensino de qualidade onde transmita valores, costumes e convivência profissional, fazendo com que seja reconhecida e aprovada na comunidade como centro de referência na educação profissional”.

O modesto Educandário encontra-se aparelhado do indispensável material escolar para facilitar a instrução, de acordo com o programa oficial do Departamento de Educação do Estado, que propõe, com a cooperação da família ministrar aos seus alunos um bem organizado e dirigido programa de ensino, eficiente, progressivo e objetivando preparar o aluno para vencer as dificuldades do meio através de vários recursos adequados à sua faixa etária e ao seu nível intelectual. Promovendo também o desenvolvimento integral e harmonioso do educando, proporcionando-lhe uma educação com bases democráticas, respeitando a liberdade e individualidade de cada um favorecendo o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Atualmente, o CEA possui um laboratório de informática que visa complementar o conhecimento tecnológico do educando possibilitando aos alunos o acesso a outras fontes de informações. Possui uma estrutura voltada para o esporte,

com a prática de modalidades esportivas como: Ginástica Rítmica, Futebol de Salão, Judô e Karatê.

A idéia desse projeto foi criado através dos alunos do Colégio CEA. Onde sentimos a necessidade de termos um material didático simples, barato abrangendo o tema da nossas palestras.

O estímulo desenvolveu na percepção do aprendizado dos alunos tendo como objetivo de promover palestras, cartazes, diálogos, debates tornando possível a reorganização do conhecimento dos próprios educadores e educando.

Essa proposta pedagógica incentivam a realização de projetos trocando informações entre alunos e professores isso é importante porque permite que o aluno represente seu entendimento aprofundando assim seus conhecimentos.

No início gerou expectativas, ansiedade, insegurança, angústias em pais, crianças, professores e funcionários. O fundamental é permitir que incorporem ao cotidiano atitudes voltadas a preservação dos recursos naturais. Todos que desenvolveram esse projeto apostou no desenvolvimento do planeta.

Temos consciência que as iniciativas da escola foram fundamentais pois promoveu a conscientização dos alunos, os futuros adultos que tomarão conta do nosso planeta.

Esse projeto foi executado através da fundamentação teórica e prática onde os alunos fizeram uma feira de artesanato de materiais reciclados para exposição da comunidade com o intuito de mostrar que podemos fazer do lixo uma arte como sacolas, enfeites decorativos, embalagens para presente, enfeite de data comemorativa como natal entre outros. Foi um processo contínuo tornando um sistema educativo com o objetivo de um crescimento crescente do bem estar das comunidades humanas.

O mesmo surgiu para facilitar o conhecimento das pessoas para que aprendam a separar o lixo através da seleção da coleta de lixo podendo diminuir as dificuldades possibilitando condições de trabalho.

As crianças e adolescentes estão carentes de informações a respeito da problemática do meio ambiente, contribuindo muitas vezes para agravar o problema. Ciente dessa questão, o conjunto dos educadores que integram a escola, decidiram inserir a proposta de educação ambiental em seu projeto pedagógico, como forma de promover uma maior conscientização das pessoas para que possamos ter um mundo melhor evitando que as próximas gerações não sofram tanto.

Fazendo isso evitamos que o lixo fique exposto e que as pessoas adquiram o hábito de reutilizar materiais descartáveis dando a elas uma nova utilidade.

As finalidades desse projeto foi formar pessoas conscientes e preocupadas com o meio ambiente e que tenham conhecimento, competência e motivação para o desempenho para resolver os problemas atuais e para impedir que se repita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por entender que o consumo indiscriminado tem contribuído para acelerar o processo de degradação do meio ambiente e que apesar dos vários estudos sobre a temática, em Sergipe ainda são pontuais os trabalhos na área de educação ambiental optamos por realizar um estudo na área para verificar como esta questão vem sendo trabalhada nas escolas.

As fontes consultadas revelam que cerca de 35% do material coletado do lixo poderia ser reciclado ou reutilizado e outros 35% poderiam ser transformados em adubo orgânico. Porém apenas uma parte do que coletado é destinada adequadamente a aterros sanitários, o resto é depositado sem tratamento nos lixões.

No CEA a proposta de educação ambiental serviu para valorizar a reciclagem enquanto fonte de recursos financeiros e de preservação dos recursos ambientais. Verificou que essa campanha vem se prolongando e alcançando um avanço satisfatório.

Tanto os alunos que participaram do evento como os visitantes tem demonstrado uma mudança de atitude ao jogar o lixo no local adequado.

Os alunos ficaram bastante satisfeitos com os resultados e a escola conseguiu atingir os objetivos de despertar a busca da conscientização da população sobre esse tema buscando resgatar meios e recursos que possa prevenir o meio ambiente para que no futuro melhor. Os mesmos revelam uma maior preocupação com a preservação do planeta.

Observa-se ainda que é preciso organizar uma coleta eficiente minimizando o problema da deposição clandestina. A partir de uma coleta eficaz é possível introduzir praticas de reciclagem para o reaproveitamento do entulho. Este ainda é o desafio.

REFERÊNCIAS

BARBIERRI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2004.

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima. **Gestão de recursos naturais: subsídios à elaboração da Agenda 21 brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio TC/BR/FUNATURA, 2000.

BINSWANGER, Hans Christoph. Fazendo a sustentabilidade funcionar. In: Cavalcanti Clóvis (org.) **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** 4ª ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio.** São Paulo: SENAC, 1997.

DÍAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental como projeto.** 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2002.

FRANCO, Vera Helena de Mello, CARRAZA, Roque Antônio. **Constituição Federal - Código Comercial – Código Tributário Nacional**. 4ª ed. São Paulo: RT, 2002.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. **Manual de Saneamento**: orientações técnicas. Brasília: 2006.

GRIPPI, Sidney. **Lixo reciclagem e sua história**. 2. ed. São Paulo: Interciência, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRANGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MURGEL. Branco Samuel. **O Saci e a Reciclagem do Lixo**. São Paulo: Moderna, 2002.

SEBRAE. **Manual do meio ambiente e pequena empresa**: a questão ambiental e as empresas. Brasília: 1998.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade Ambiental 14000**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2002.